

EXÉRESE DE GLÂNDULA SALIVAR: RELATO DE CASO

**VIVIAN, V. C. [1]; MORENO, M. H. [1]; SANTOS, P. S. [1]; MARANGONI, M. [1];
LIMA, M. E. [1]; BARALDI, S. M. [1];
ALVES, M. C. [1]; DALMOLIN, F. [2]**

Em pequenos animais, as afecções de glândulas mandibulares apresentam sinais clínicos inespecíficos, como aumento de volume cervical e desconforto local. O tratamento cirúrgico, por meio da exérese da glândula afetada, é considerado um método eficaz, permitindo resolução do quadro e prevenindo recidivas. Este trabalho tem como objetivo relatar a exérese de glândula salivar em um canino. Foi atendido um cão, macho, castrado, sem raça definida, de três anos, pesando 9,7 kg, com histórico de aumento de volume submandibular há três meses, desde que foi adotado. Inicialmente, outro profissional realizou a drenagem, que encontrou corpo estranho sugestivo de espinho de ouriço, o mesmo foi removido, e instituída antibioticoterapia por 12 dias. O paciente apresentou melhora clínica com diminuição do edema, porém, houve recidiva dos sinais, acompanhada de desconforto. Diante do quadro clínico do paciente, optou-se pela exérese cirúrgica da glândula salivar mandibular. Após a identificação da glândula entre as veias linguofacial e maxilar, foi realizada incisão em pele, tecido subcutâneo e músculo platisma, caudalmente à veia jugular externa, para exposição da cápsula fibrosa. A glândula foi dissecada mantendo a cápsula, e feita hemostasia pinça bipolar. A dissecação prosseguiu cranialmente, acompanhando o ducto mandibular, foi aplicado ligadura e transecção do complexo glândula-ducto sublingual mandibular, imediatamente caudal ao nervo lingual. Os tecidos foram aproximados em planos anatômicos com fio poliglactina 910 3-0 e sutura cruzada isolada, subcutâneo foi aproximado com mesmo fio e sutura simples contínua modificada. A dermorrafia foi realizada com padrão intradérmico e fio náilon 4-0. Adicionalmente foi realizada uma incisão na região ventral a partir de um ponto, quatro centímetros caudal ao ramo mandibular esquerdo, foi realizada dissecação com tesoura metzenbaum para acesso da cápsula com conteúdo salivar, permitindo a excisão da cápsula contendo saliva residual, após drenagem, os tecido foram aproximados com fio poliglactina 910 3-0 e sutura isolada simples; o subcutâneo foi aproximado com mesmo fio e sutura simples contínua modificada A dermorrafia foi realizada com sutura intradérmica e fio náilon 4-0. Após 16 dias do procedimento cirúrgico, o animal apresentou um aumento de volume, flutuante e sem aumento de temperatura. Foi realizada então, uma nova intervenção para drenagem, colocação de dreno passivo e marsupialização da glândula sublingual. O conteúdo drenado tinha aspecto serosanguinolento, observou-se no pós operatório imediato redução do edema. A exérese da glândula salivar mandibular é uma técnica eficaz no tratamento das afecções de glândulas salivares em cães, permitindo a resolução do quadro clínico e reduzindo o risco de recidivas. No entanto, casos de complicações pós-operatórias podem ocorrer, sendo necessária a adoção de procedimentos complementares, como a drenagem e marsupialização, para garantir a melhora clínica e o bem-estar do paciente.

XIV SEPE

Seminário de Ensino,
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Palavras-chave: Sialocele; Exérese; Glândula salivar; Marsupialização

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Informar nome e SIGLA.

Aspectos Éticos: Informar o número do parecer de aprovação ética da pesquisa (se for o caso)

[1] Verônica Coimbra Vivian. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.

viviancveronica@gmail.com

[1] Maria Helena Moreno. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.

maria.moreno@estudante.uffs.edu.br

[1] Maria Elisa de Oliveira Lima. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.

melisa010304@gmail.com

[1] Pauline Silva dos Santos. Mestrado em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável.

Universidade Federal da Fronteira Sul. paulesilvadossantos@gmail.com

[1] Marina Marangoni. Mestrado em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável.

Universidade Federal da Fronteira Sul. marina.marangoni@estudante.uffs.edu.br

[1] Matheus Campos Alves. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.

matheus.alves@estudante.uffs.edu.br

[1] Stefani Melo Baraldi. Aprimoramento em Medicina Veterinária. Universidade Federal da

Fronteira Sul. stefani.mbaraldi@gmail.com

[2] Fabíola Dalmolin. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul.

fabiola.dalmolin@uffs.edu.br